



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024



**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho Completo

## **Mediação, informação e cultura: *práxis* bibliotecária na biblioteca multinível do IF Baiano - campus Itapetinga no período pandêmico**

*Mediation, information and culture: library praxis in the multilevel library of if baiano - campus itapetinga in the period of pandaemonic*

**Jairo Santos** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

**Marília Lessa** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

**Resumo:** Discorre sobre o impacto da pandemia do Covid-19(Coronavírus) na *práxis* do(a) profissional bibliotecário(a) na Biblioteca Multinível (BM) do IF Baiano - Campus Itapetinga (BA) em 2021 e como reinventaram a *práxis* da mediação da informação e da cultura. O Relato de Experiência (RE) de natureza qualitativa, descritivo, norteia a discussão à luz da Ciência da Informação e Biblioteconomia, do diálogo com os autores e bibliotecários envolvidos nas ações. Conclui que as ações realizadas possibilitaram novas *práxis* (práticas e teóricas) impensáveis antes da pandemia e, repensadas sob a óptica da responsabilidade socioinformacional reafirmando a importância da ciência na salvação de vidas.

**Palavras-chave:** Mediação da informação. Mediação cultural. Profissional da informação. Biblioteca Multinível. Pandemia - Covid 19

**Abstract:** Discusses the impact of the Covid-19 (Coronavirus) pandemic on the praxis of the professional librarian at the Multilevel Library (BM) of IF Baiano - Campus Itapetinga (BA) in 2021 and how they reinvented the praxis of information and culture mediation. The qualitative, descriptive Experience Report (ER) guides the discussion in the light of Information Science and Librarianship, the dialogue with the authors and librarians involved in the actions. It concludes that the actions carried out enabled new praxis (practical and theoretical) unthinkable before the pandemic and, rethought from the perspective of socio-informational responsibility, reaffirming the importance of science in saving lives.

**Keywords:** information mediation. Cultural mediation. Information professional. Multilevel library. Pandemic- Covid 19

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta que a pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença (FIOCRUZ, 2021). Logo, o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Em 20 de março de 2020 foi decretado o estado de calamidade pública em decorrência da Pandemia de Covid-19 (Coronavírus) no Brasil. A medida adotada impactou a vida econômica e social do país. No âmbito educacional, como medida de isolamento social, escolas, universidades e outras instituições educativas foram fechadas no intuito de diminuir a proliferação do vírus, e com os Institutos Federais não foi diferente.

Durante o cenário pandêmico estabelecido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano - Campus Itapetinga) teve que estabelecer um plano de contingência para garantir a continuidade do processo educacional formal de aproximadamente 700 alunos (adolescentes, jovens e adultos), na faixa etária de 14 a 45 anos, matriculados nas modalidades: EaD, Ensino Médio Integrado, Técnicos Subsequentes, Graduação e Pós-graduação.

Localizado no Território do Médio Sudoeste, o IF Baiano - Campus Itapetinga atende alunos provenientes dos Municípios de Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguai, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá e Santa Cruz da Vitória. Antes de se tornar IF Baiano - Campus Itapetinga era a Escola Média de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC IT), era a EMARC – Itapetinga, fundada em 7 de maio de 1980. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008), a unidade de ensino integrou-se à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), mudando seu perfil institucional para IF Baiano - Campus Itapetinga, no entanto, a completa gestão aconteceu em 2010, com a estruturação dos setores administrativos, fortalecimento das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A missão do IF Baiano - Campus Itapetinga é servir à Bahia, em especial o Território Médio Sudoeste<sup>1</sup>, trabalhando com ações fortalecedoras a partir de um diálogo próximo com líderes do território e dos municípios (sindicatos dos trabalhadores rurais, associação de agricultores e produtores, comunidades Quilombolas e Indígenas, além de pais e estudantes) como forma de socializar as atividades de ensino, pesquisa e extensão (Campus Itapetinga..., 2024).

Durante a pandemia, as bibliotecas do IF Baiano precisaram adotar uma nova organização levando em consideração as especificidades dessa região e do público atendido pela unidade informacional, haja vista que esta biblioteca possui características distintas em relação as tipologias existentes no contexto brasileiro. Veiga, Pimenta e Silva (2018) ressaltam que no Brasil existem oito tipologias amplas de bibliotecas a saber: a biblioteca nacional, as bibliotecas públicas estaduais, as bibliotecas universitárias, as bibliotecas escolares, as bibliotecas especializadas, as bibliotecas infantis, as bibliotecas especiais e as bibliotecas prisionais.

As bibliotecas da RFEPC não se enquadram nas categorias de bibliotecas mencionadas por Veiga, Pimenta e Silva (2018), assim sendo, Moutinho (2014, p. 71) foi pioneira em classificar as bibliotecas da RFEPC como Biblioteca Multinível (BM), a partir da premissa que estas atendiam usuários aos mais diversos níveis de formação. Almeida e Freire (2019, p. 16) ratificam o conceito estabelecido por Moutinho (2014) ao afirmarem que:

Conceitualmente, biblioteca multinível é toda aquela unidade de informação que, quanto à finalidade, atende aos usuários de diversos níveis de ensino. Tem por objetivo atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu).

A curto prazo, a partir de diretrizes do Ministério da Educação (MEC) foi instituído o ensino remoto emergencial durante a pandemia na RFEPC, como forma de garantir a continuidade do processo de educação formal. A BM precisou reafirmar o seu papel junto à comunidade acadêmica, apoiando intensivamente os processos de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito IF Baiano, para atender às demandas informacionais de

---

<sup>1</sup>Compreende os 13 municípios citados, nos quais temos alunos residentes.

seus usuários (alunos, professores, servidores técnicos administrativos e comunidade externa), reinventar *práxis*<sup>2</sup> e assim, contribuir de forma efetiva no processo educacional dentro do novo *modus operandi*.

Diante das limitações impostas pela pandemia, bem como, do estabelecimento do ensino remoto, nós profissionais bibliotecários, atuantes na BM, tivemos que encontrar estratégias para continuar a contribuir com o processo educacional. Nesta perspectiva, propôs-se mecanismos de apoio às atividades educacionais no contexto da mediação da informação e da cultura, a partir de uma nova conjuntura de ensino, *a priori* ‘piloto’, a partir do uso de ferramentas tecnológicas. No entanto, nós bibliotecários não possuíamos *expertise* na referida modalidade com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s).

A canção de Chico Buarque ‘Cotidiano’ narra o todo dia sempre igual na vida de um casal. Assim como o cotidiano relatado, o nosso fazer/labor antes da pandemia era sempre igual, empréstimos, devoluções, catalogação, entrevista de referência, algumas atividades de ação cultural, treinamentos de usuários e, assim seguia a nossa rotina diária, de forma presencial. Embora contássemos com o aparato tecnológico para realizar as ações no novo cenário de ensino desenhado, faltava a *expertise*, o nosso fazer sempre foi focado no atendimento presencial, sem ênfase quanto ao uso de ferramentas tecnológicas para realizar as mediações necessárias.

Bellotto (2011, p. 124) já chamava atenção para o impacto das TIC’s para as diferentes áreas do saber e fazer humano, os progressos, as possibilidades de expansão, a fluidez de percurso e eficácia de atuação, apontando a necessidade de acompanhamento desta marcha. Esse acompanhamento da tecnologia pelos profissionais da informação implica na construção de competências que o permitam atuar em cenário simples, mas também em outros mais complexos ou menos usuais, como o cenário pandêmico.

---

<sup>2</sup>Neste RE o conceito de *práxis* foi tomado de Targino (1997) para referir-se às ações engendradas pelos profissionais de informação direcionadas ao crescimento e desenvolvimento humano, haja vista que o valor da *práxis* reside na sua função social.

É preciso salientar que o uso das tecnologias não objetiva abolir a *práxis* (teoria e prática) profissional tradicional, mas equilibrar os saberes e fazeres (conhecimentos e habilidades) em um contexto híbrido, incorporando a tecnologia no sentido de ampliar as possibilidades de serviço ou até mesmo acesso à informação. Neste contexto, Belluzzo (2005) expõe que a competência em informação é o diferencial quanto ao acesso e uso equilibrados de informação mediada pelas tecnologias para produção de conhecimento ou para desenvolvimento social.

O período pandêmico demandou dos profissionais uma rápida aprendizagem e mobilização orientada ao desenvolvimento de competências e habilidades informativas, sendo necessário inserir diferentes práticas de mediação da informação e da cultura nas BM. Observando-se o entorno da área, questionou-se sobre esse processo de mediação da informação e da cultura durante a pandemia.

Dadas as considerações pertinentes, permanece neste presente Relato de Experiência (RE) a questão problema inicial, agora aplicada ao IF Baiano: 'Como os bibliotecários reinventaram e/ou desenvolveram a *práxis* da mediação da informação e da cultura no período pandêmico?'. Para responder à questão definimos como objetivo central: Descrever as *práxis* da mediação da informação e cultura realizadas pelos bibliotecários atuantes nas BM do IF Baiano - Campus Itapetinga no período pandêmico. Nesta descrição identificamos as ações realizadas no campo da mediação da informação da cultura, descrevemos as ações dos bibliotecários, e apontamos os resultados alcançados e aprendizados significativos obtidos a partir dos saberes/fazeres do período pandêmico.

Efetivamente no primeiro semestre de 2020, ficamos estagnados em ações mais burocráticas do cotidiano da biblioteca: compras, catalogação, emissão de nada consta aos concluintes etc. No segundo semestre implantamos a nossa biblioteca virtual, que em tese seria a ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Em 2021, iniciamos um processo de ações mais efetivas, tendo como premissa a responsabilidade socioinformacional no contexto da mediação da informação e da cultura, observadas a partir da *práxis* dos bibliotecários enquanto agentes mediadores, experiência esta que motiva a escrita deste respectivo relato.

## 2 METODOLOGIA

Discutir sobre a metodologia é apresentar os caminhos percorridos para a construção do conhecimento. O caminho tornou-se prazeroso, pois enquanto pesquisadores e/ou servidores da BM tivemos lugar de fala como partícipes do processo construtivo do saber. Nos víamos envolvidos no processo de forma direta. O resultado desse envolvimento se traduz em um RE do período pandêmico envolvendo a práxis bibliotecária no contexto da mediação da informação e cultura na BM do IF Baiano - Campus Itapetinga.

No que diz respeito ao RE, Dalto e Farias (2019, p. 231) o definem como uma construção científica que circunscreve o posicionamento político, epistemológico e temporal do pesquisador e que do seu lugar de fala e, na fala narrada, demonstra também seus encontros com as unidades que lhe são anteriores, como, por exemplo, a economia e a geopolítica que o circundam.

Trata-se de um RE de natureza qualitativa, do tipo descritivo, norteia a discussão dos resultados à luz da produção acadêmica da área de Ciência da Informação (CI) e Biblioteconomia, a partir do diálogo com os autores e dados levantados. Na perspectiva do estabelecimento do diálogo com autores, buscou-se na BRAPCI artigos relacionados à temática, a partir das palavras-chaves: Mediação da Informação; Mediação cultural; Pandemia; Biblioteca Multinível e Profissional da Informação.

## 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para apresentarmos o conjunto de ações realizadas, centradas na mediação da informação e na mediação da cultura a partir da *práxis* profissional dos bibliotecários do IF Baiano - Itapetinga, estabelecemos o diálogo com alguns autores.

Sob o olhar de Almeida Júnior (2004) a questão da mediação assume centralidade em relação à tecnologia e ao papel do bibliotecário. Segundo o autor, a mediação da informação refere-se à ação do profissional capaz de interferir em certa demanda ou necessidade de informação. Essa interferência é, geralmente, uma ação relacional do profissional da informação mediada em certos ambientes por artefatos e dispositivos.

Ao ampliar o conceito de mediação da informação Almeida Júnior (2015) aponta que esta ocorre sempre em um contexto dinâmico, de inquietação, de satisfação momentânea, de novas necessidades informacionais geradas a partir do conflito estabelecido pelo usuário, ou seja, aberta às novas possibilidades de atuação ao profissional bibliotecário.

Quanto a mediação da cultura, Coelho (1997) reverbera que é um processo mobilizado para aproximar o usuário de obras (artefatos culturais) de cultura e da arte como objetos artísticos, livros, exposições, espetáculos, ações culturais de incentivo à leitura. “Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação” (Rasteli; Cavalcanti, 2014, p. 47).

Na mediação cultural também se observa uma processualidade, mas que se configura como “[...] uma construção de representação” de certos “[...] processos sociais e artísticos que busca no diálogo” [...] entre sujeito mediador e usuários ou grupos de usuários, a promoção de “[...] significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente” (Silva, 2015, p. 98).

Na perspectiva de Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021, p. 349) no que diz respeito a mediação da informação, o profissional da informação deve “[...] compreender o seu agir para além do âmbito profissional e atribui à mediação da informação uma convicção de agir no mundo [...]”, explicitando que o *modus operandi* deverá contribuir para que “[...] os sujeitos possam compartilhar conhecimentos e aspectos ligados à cultura, aos saberes e às crenças de grupos sociais[...]”. complementa que estes devem “[...] (re)conhecer os ambientes informacionais como dispositivos socioculturais, em que podem se empoderar, compreender a história de vida do outro, reconhecer suas diferenças e respeitá-las e interagir com eles”.

Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021, p. 349), apontam que a partir da tomada de consciência de suas ações mediadoras, os profissionais da informação devem “[...] atribuir valores a essas ações [...]”, criar um ambiente de conforto e pertencimento que propicia “[...] o diálogo e o agir protagonista dos sujeitos sociais, políticos e culturais”.

No contexto pandêmico, diante da turbulência política e social, caracterizada pelo crescimento exponencial de informações falsas (*fakenews*), contrapondo a

importância da ciência, omitir-se não era a melhor opção, tínhamos que assumir a nossa responsabilidade socioinformacional diante da situação posta. O termo responsabilidade social é recorrente na literatura na área de Biblioteconomia e CI, um termo consolidado e ratificado por vários autores. O termo responsabilidade socioinformacional não está consolidado para recuperarmos uma definição bibliográfica. A entender, para construirmos este, nos remetemos a Biblioteconomia Social, a Biblioteconomia Crítica e Biblioteconomia Progressista, na capacidade do profissional bibliotecário em atuar na perspectiva da não indiferença a realidade que o cerca (Tanus, 2021) e Civallero (2013).

Na visão de Tanus (2021, p. 433) a *práxis* contemplando esse olhar (crítico, social e progressista) demonstra o enfrentamento contra uma parte da Biblioteconomia tecnicista, conservadora, elitista, preconceituosa, fechada em si mesma. Por ora, reverbera que as ‘múltiplas Biblioteconomias’ têm em comum a construção dos espaços: da crítica, do diálogo, da reflexão, de novo *modus operandi* pautado nos direitos humanos, na justiça social, em valores éticos e sociais de uma sociedade democrática, trazendo à tona discussões ignoradas e silenciadas.

Para Civallero (2013), cabe ao profissional, questionar criticamente a realidade, revelar-se um sujeito consciente dos problemas da sociedade, numa perspectiva micro e macro, abrangendo questões como: violações de direitos humanos, esgotamento dos recursos naturais, racismo, etarismo, capacitismo, classismo, violência de gênero, desinformação, problemas locais, pobreza, analfabetismo, exclusão social, censura etc.

As considerações de Tanus (2021) e Civallero (2013) nos permite inferir que a responsabilidade socioinformacional compreende o agir na perspectiva de promover o livre acesso à informação, tendo como premissa a justiça social, a cidadania e a emancipação do cidadão para que se torne protagonista de sua história, transformando a sua realidade, bem como, a do entorno em que vivem, ou seja, atuar promovendo ações que garantam aos indivíduos exercer a cidadania.

Ao profissional da informação, no caso específico dos atuantes na BM do IF Baiano - Campus Itapetinga, coube o enfrentamento por meio da mediação da informação e cultura, corroborando para fortalecimento da *práxis* profissional, bem como, reafirmação da responsabilidade socioinformacional destes enquanto cientistas

da informação, ratificando o paradigma social da CI e o cunho humanístico preconizado no juramento do profissional bibliotecário.

No contexto pandêmico, acerca da mediação, vale ponderar as considerações de Nunes e Cavalcante (2017, p. 11) ao compreender esta:

[...] como resultado de um processo no qual informação, produtor, audiência e dispositivos tecnológicos estão em constante interação, possibilitando uma complexa negociação de significados. A circulação de significados é mais do que um mero fluxo em dois estágios, não estando restrito à transmissão e à recepção de informações, ao contrário, age abrangendo tanto os textos como os usos e apropriações que os indivíduos fazem de tais textos em diferentes contextos. A apropriação pode se dar já no processo de mediação, efetivando-se no instante em que um produto ou bem cultural, seja uma obra de arte, um livro, uma peça teatral ou a apresentação de um espetáculo etc., é capaz de modificar o comportamento ou as práticas sociais de um indivíduo (Nunes; Cavalcante, 2017, p. 11).

Acerca das considerações de Nunes e Cavalcante (2017) sobre o poder da mediação da informação, bem como, da cultura para modificar comportamentos e/ou práticas sociais dos indivíduos, salienta-se que as ações da BM do IF Baiano - Campus Itapetinga tinham este intuito. O processo de mediação informacional e cultural com o uso de aparatos tecnológicos é uma realidade pungente. É preciso ponderar que a pandemia passou, porém as tecnologias avançam cada dia mais, o que exige a atenção dos profissionais quanto a estas mudanças. Em relação as constantes mudanças no âmbito tecnológico, Valentim (2019, p. 61) alerta para a necessidade de se estar:

[...] aberto à aprendizagem contínua, de maneira a não ser surpreendido pelas transformações, sociais, culturais e tecnológicas. Nesta perspectiva, deve conhecer as [...]tendências informacionais [...] as transformações que impactam direta ou indiretamente a mediação da informação junto aos distintos públicos usuários.

Ao (re)pensar e executar ações na esfera da mediação da informação e da cultura, precisamos construí-las de forma coletiva e dialógica, perpassando pelas novas dinâmicas sociais que se constituem a partir do uso das TIC's e do contexto social dos indivíduos que receberão este produto/serviço, um desafio a ser superado pela BM em virtude de tão variado público, ainda assim, conforme explicitado lá nos fundamentos da Biblioteconomia 'para cada leitor o seu livro', ou seja, mediar a informação/cultura no seu devido suporte e linguagem adequando conforme ratificado por Rasteli e Caldas (2018):

Nessa perspectiva, podemos perceber que nas bibliotecas os dispositivos referem-se às linguagens informacionais, às técnicas (mediações implícitas),

aos suportes informacionais (papel, digital) e aos produtos culturais, cujas instâncias são pensadas como portadores de sentidos, o que ressalta suas possibilidades discursivas nos atos de significação cultural e que influem nos processos de apropriação cultural (Rasteli; Caldas, 2018, p. 06).

Os bibliotecários do IF Baiano - Campus Itapetinga, buscaram por meio das ações planejadas e executadas contribuir com o fortalecimento da ciência. Gomes (2020) discute as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política no que diz respeito a mediação da informação e fundamento da CI em favor do protagonismo dos sujeitos, algo que ações executadas buscaram contribuir para que se concretizasse.

A atuação do profissional bibliotecário no período pandêmico foi desafiadora, o ciberespaço era o único canal disponível no momento, Gerlin (2023, p. 97) faz a seguinte consideração:

Cabe aos usuários, consumidores e produtores de informação, bibliotecários, comunicadores, arquivistas, educadores, jornalistas e outros profissionais atuarem coletivamente na construção de ambientes digitais de formação e informação que possam fortalecer a mediação autônoma e o protagonismo do sujeito contemporâneo, contando para isso com planejamentos, políticas e ações dialógicas que compreendam a cultura do ciberespaço.

Diante da aspecto apresentado por Gerlin (2023) resta-nos repensar a *práxis* profissional no sentido de ampliar o uso dessas tecnologias, a fim de promover mudanças significativas para nossos potenciais usuários, bem como, ampliar a abrangência para novos públicos.

Quanto às consequências da pandemia e do ensino remoto emergencial, Silva *et al.* (2022, p. 17) faz a seguinte consideração:

[...] ainda estão em curso, pois não sabemos os efeitos dessas experiências sobre os fazeres informacionais e educacionais após as atividades não presenciais, por isso, a temática merece a continuidade através de novas pesquisas e análises que nos ajudem a compreender e melhorar a prática de profissionais da informação e da educação rumo a uma mediação pautada nos valores democráticos de acesso à informação para a construção de conhecimentos por alunos e usuário.

O contexto apresentado por Silva *et al.* (2022) permite inferir que a missão não se findou com o término do ensino remoto emergencial. Outras frentes de trabalho e pesquisas precisam ser desenvolvidas, a fim de atender aspectos ainda não contemplados no processo de ensino remoto emergencial, ou seja, a *práxis* estabelecida no contexto da pandemia não se encerrou, às TIC's no contexto educacional vieram para

ficar, e, nós a partir do contexto já vivenciado, precisamos nos aprimorar para melhor explorar as ferramentas.

No desfecho dessa breve discussão, salientamos a assertiva de Santos, Sousa e Jesus (2020) que apontam que as atividades mediadoras, seja da informação ou da cultura, disseminam e ampliam o conhecimento historicamente acumulado pela sociedade.

#### **4 AÇÕES, RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Diante dos objetivos propostos pela biblioteca do IF Baiano - Campus Itapetinga a cada atividade a ser realizada, nenhuma delas ocorreu sem intencionalidade e/ou planejamento. As ações no campo da mediação da informação e da cultura foram realizadas no período compreendido de fevereiro a dezembro de 2021, um ano após a implantação do *lockdown*, em virtude da Covid-19. As principais ações desenvolvidas pelos profissionais atuantes na BM, foram desenvolvidas em formato *online*, a partir do uso de plataformas de digitais.

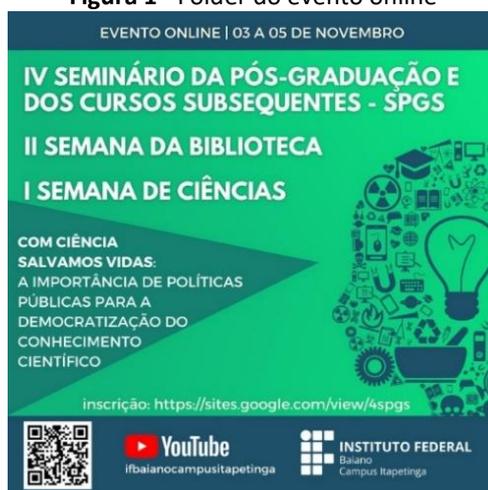
A mobilização para as ações se deu a partir do forte contexto de negação da ciência nas redes sociais, principalmente em relação a eficácia das vacinas, a saber, também na cidade onde se localiza o campus e regiões abrangentes do Médio Sudoeste Baiano. A direção acadêmica do IF Baiano - Campus Itapetinga convocou todos os setores sob a sua responsabilidade para discutir o que poderia ser feito para esclarecer e munir a comunidade de seu entorno com (in)formação<sup>3</sup> para fortalecimento do papel da ciência.

Coordenadores de cursos, coordenação de ensino, Setor de biblioteca, Coordenação de Assuntos Estudantis (Setor de Psicologia, Setor de Serviço Social, Setor de Saúde), todos imbuídos em construir um evento que tratasse da temática. No decorrer das discussões de planejamento da ação, pensamos o evento sob o viés de um grande guarda-chuva, que abrigasse a todos.

---

<sup>3</sup> Grafamos a palavra (in)formação desta forma para dar ênfase a informar e formar, pois esta era a intenção das ações previstas.

Figura 1 - Folder do evento online



Fonte: IF Baiano, 2021.

Descrição: Folder nas cores azul e branco com informações sobre o evento em letras brancas, QR-Code do evento, Logo da Instituição promotora na cor branca e logo do Youtube do IF Baiano, Imagem de um rosto estilizado com uma lâmpada, engrenagem, equipamentos eletrônicos remetendo ao conhecimento e as tecnologias.

**‘Com ciência salvamos vidas: a importância de políticas públicas para a democratização do conhecimento científico’** - tema central dos eventos, norteou todas as ações. A programação<sup>4</sup>, envolveu palestras, minicursos, apresentação de trabalhos e mesas-redondas, visando promover uma aproximação da comunidade do Médio Sudoeste Baiano com o saber científico, procurando desmistificar a distância da ciência para a população, ou seja, popularização da ciência. Realizamos o IV Seminário da Pós-Graduação e dos Cursos Subsequentes – SPGS, II Semana da Biblioteca e a I Semana de Ciências

As atividades desenvolvidas no IV SPGS, e I Semana de Ciências compreendem a mediação da informação, no entanto, apresentaremos somente as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários do campus a saber: a II Semana da Biblioteca

<sup>4</sup> Neste site um panorama geral do evento no todo - <https://sites.google.com/view/4spgs/home>

Figura 2 – Card de divulgação da Programação da II Semana da Biblioteca

**II SEMANA DA BIBLIOTECA**  
EVENTO ONLINE | 03 A 05 DE NOVEMBRO DE 2021

**PROGRAMAÇÃO**

QUARTA-FEIRA (03/11)	QUINTA-FEIRA (04/11)	SEXTA-FEIRA (05/11)
19h - 21h   Mesa de Abertura: Ciência, Vida e Democracia	16h - 18h   Palestra: A (des)informação nas redes sociais em época de pandemia	14h - 17h   Minicurso: Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos
Palestrante - Dr. João Carlos Salles (Reitor da UFBA)	Palestrante - Dra. Meri Nádia Marques Gerlin (UFES)	Luís Ricardo A. Silva (Bibliotecário do SISBI UFES)
Mediador - Me. Euvaldo Cotinguiba (IF Baiano)	Mediador - Jairo Santos (IF Baiano)	20:15h   Momento Cultural Iviny Taiza Nery Cardoso

**Confira a programação completa e faça sua inscrição no site** <https://sites.google.com/view/4spgs>

QR Code | |

Fonte: BM IF Baiano (2021)

Descrição: Card de divulgação da programação do evento nas cores branca e vermelha. Faixa vermelha na lateral com desenho de livros, mas a sigla SB (Semana da Biblioteca), nome do evento em letras pretas destacando a palavra programação sob um destaque em vermelho, datas de cada atividade, Qr-Code de acesso as informações, logo do YouTube do canal do campus, logo da Instituição com as letras IF em verde com ponto do I em vermelho.

A palestra de abertura do evento realizada no dia 03/11/21, foi uma ação coletiva dos três eventos simultâneos (IV SPGS, II Semana da Biblioteca e I Semana de Ciência) do IF Baiano - Campus Itapetinga. O tema: ‘Ciência, vida e Democracia’ foi escolhido intencionalmente para aprofundarmos as discussões ao longo das demais atividades, bem como, posicionamento da instituição a favor da vida.

Figura 2 – Card de divulgação da palestra

**II SEMANA DA BIBLIOTECA**  
EVENTO ONLINE | 03 A 05 DE NOVEMBRO DE 2021

**PALESTRA**  
**A (DES)INFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS EM ÉPOCA DE PANDEMIA**  
04 DE NOVEMBRO | 16 HORAS

**Dra. Meri Nádia Marques Gerlin**  
UFES

**Mediador**  
Jairo Santos  
IFBAIANO- Itapetinga

Inscrição: <https://sites.google.com/view/4spgs>

QR Code | |

Fonte: BM IF Baiano (2021)

Descrição: Card de divulgação nas cores branca e vermelho. Faixa vermelha na lateral com desenho de livros, mas a sigla SB (Semana da Biblioteca), Título da palestra, data do evento, foto do palestrante e mediador, Qr-Code de acesso as informações, logo do YouTube do canal do campus, logo da Instituição com as letras IF em verde com ponto do I em vermelho.

Em 04/11/2021, realizamos a palestra: ‘A (des)informação<sup>5</sup> em tempos de pandemia’, ministrada pela prof. Dra. Meri Nadia Marques Gerlin (PPGCI-UFES), com o objetivo de conscientizar a comunidade acadêmica e público externo quanto à importância do uso de fontes confiáveis no processo de construção do saber científico, bem como, identificar a veracidade da informação antes de disseminá-la. A palestra atingiu 149 visualizações contabilizadas em 21/11/2021 e encontra se disponível no seguinte endereço: [https://www.youtube.com/watch?v=k24Zle4pm\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=k24Zle4pm_c).

Figura 3 – Card de divulgação do Minicurso



Fonte: BM IF Baiano – Campus Itapetinga (2021)

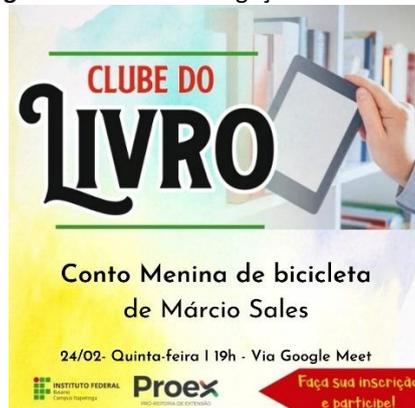
Descrição: Card de divulgação nas cores branca e vermelho. Faixa vermelha na lateral com desenho de livros, mas a sigla SB (Semana da Biblioteca), Título do minicurso- Normas ABNT para trabalhos acadêmicos, data do evento, foto do palestrante – Luís Ricardo em preto e branco e Qr-Code de acesso as informações, logo do YouTube do canal do campus, logo da Instituição com as letras IF em verde com ponto do I em vermelho.

Em 05/11/21, ministramos o minicurso Normas ABNT para trabalhos acadêmicos, sendo ministrada pelo Bibliotecário Luís Ricardo A. Silva, do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI-UEFS). Ação com o objetivo de capacitar a comunidade acadêmica, bem como, comunidade externa para uso das normas ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos. Nesta atividade foi gerado certificado de participação. Com previsão inicial de 50 vagas, dada a procura

<sup>5</sup> A palavra (des)informação foi assim grafada para dar ênfase a desinformação, bem como, chamar atenção sobre a importância da informação no contexto.

ampliamos para 60 vagas, tendo no total 57 participantes. Tendo em vista a abrangência dos canais digitais, em 23/11/21 já contava com 217 visualizações.

Figura 4– Card de divulgação do Clube do Livro



Fonte: BM IF Baiano – Campus Itapetinga (2021)

Descrição: Card de divulgação com fundo azul claro e amarelo, com a imagem de uma mão retirando livro da estante. Ao centro do card duas listas finas verdes na horizontal com o título clube do livro em vermelho e Preto, abaixo o título da obra discutida (Conto Menina de bicicleta) com o nome do autor Márcio Sales, informações complementares de data, hora e a plataforma a ser utilizada. Logo da Instituição e da Pró reitoria de extensão e uma demarcação em vermelho com as letras grafadas em amarelo convidando a fazer a inscrição.

Além destas ações pontuais foram realizados 10 encontros do Clube do livro no formato *online* (fevereiro a dezembro de 2021). O objetivo geral deste projeto foi incentivar a comunidade interna e externa para a prática da leitura. Foram escolhidos contos curtos, com temáticas que despertassem questões sociais tais como: racismo, feminismo, sexualidade, violência etc. Os encontros tinham 1 hora de duração na plataforma Google Meet e ocorreram preferencialmente na última sexta feira de cada mês. Alcançamos 180 participantes ao longo dos dez encontros.

A bibliotecária responsável pelo projeto de Extensão Clube do Livro aponta que este tem objetivo de reunir pessoas que tenham interesse em ler livros literários e depois partilhar discussões e impressões sobre a leitura num bate-papo leve e descontraído. Ressalta ainda que um projeto dessa natureza, sobretudo num ambiente educacional, tem a possibilidade de incentivar o hábito pela leitura e fomentar a troca de saberes entre as pessoas.

Com a implantação da biblioteca virtual da Pearson, tínhamos a disposição dos alunos uma nova ferramenta para facilitar o acesso à informação, no entanto, os discentes não estavam capacitados para fazer uso dela, bem como, do Pergamum (Sistema de biblioteca) para facilitar o processo de busca de materiais bibliográficos.

Capacitamos<sup>6</sup> por meio da plataforma Google Meet 420 alunos para uso do Sistema Pergamum e Biblioteca Virtual Pearson. Com essa ação, percebemos um aumento no acesso a plataforma, bem como, passamos a receber demandas de dúvidas quanto ao uso dos recursos.

A equipe de servidores (bibliotecários, assistentes administrativos) atuantes na BM do IF Baiano - Campus Itapetinga, ressaltou que a II Semana da Biblioteca no formato *online*, na efervescência de informações tão desencontradas quanto ao papel da ciência, foi um ato de coragem e compromisso com a Responsabilidade Socioinformacional.

Fomentar a discussão sobre 'A (des)informação nas redes sociais em época de pandemia', contribuiu para o fortalecimento do saber científico (ciência), bem como, para o desenvolvimento social de nosso público, munindo-os com informações, discutindo temáticas pertinentes as suas necessidades informacionais na perspectiva de uma formação cidadã dialógica de construção coletiva.

Voltamos as considerações de Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021), quanto ao compreender o seu agir para além do âmbito profissional, através da mediação da informação e mediação cultural na *práxis* dos profissionais da BM do IF Baiano - Campus Itapetinga, vimos estes reconhecerem que a (in)formação pode empoderar e impactar a história de vida do outro, contribuindo para o protagonismo, ou seja, para que atuem no sentido de serem sujeitos sociais, políticos e culturais.

Quanto aos resultados alcançados, os profissionais envolvidos nas ações ponderaram os seguintes fatores como positivos quanto a esse novo normal estabelecido com a pandemia no labor: rompimento das barreiras geográficas, o intercâmbio com profissionais de outras instituições, o aprendizado com a integração com outras equipes do campus.

Ponto primordial destacado pela equipe de servidores da BM do IF Baiano – Campus Itapetinga está relacionado a necessidade de treinamentos para manuseio com segurança das ferramentas tecnológicas (equipamentos e programas), o que nos retoma as considerações de Belloto (2011) que nos alertava ao repensar a nossa *práxis* a partir dos impactos das TIC.

---

<sup>6</sup> A capacitação e outras ações só se concretizaram porque a instituição auxiliou os alunos carentes na compra de tablets e celulares, bem como, ajuda financeira para compra de pacote de internet.

Aprendemos a lidar com o Canvas para produção de *cards*, Even 3 para administrar eventos, Google Meet e Stream Yard para transmissão das palestras, minicursos e treinamentos. A mediação da informação e da cultura foi consolidada a partir do uso das TIC's, incorporamos novos saberes ao nosso fazer, concretizados a partir da apropriação destes novos conhecimentos. Entendemos aí a assertiva de Valentim (2019) quanto a aprendizagem contínua, aprendemos, mas precisamos continuar como aprendentes. Gomes, Reis e Jesus (2022, p.03) ressaltam que todas as bibliotecas são:

[...] dispositivos de apoio à inclusão social que podem apoiar a promoção e a apropriação da informação e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento educacional, cultural e científico, passamos a compreendê-las como dispositivos de mediação da informação que pode colaborar para um processo de emancipação dos sujeitos sociais.

Concordamos com Gomes, Reis e Jesus (2020) quanto ao papel da biblioteca, e reafirmamos o juramento profissional “Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana” (Conselho Federal..., 1966), nesta perspectiva da práxis adotada, enquanto profissionais, buscamos atender e reafirmar o nosso juramento centrando na defesa da investigação científica (ciência) e na dignidade da pessoas humana ( os desprovidos da verdade quanto a importância da ciência), sim, (Cons)ciência salvamos vidas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Precisávamos vencer a inércia, não podíamos nos acomodar, cruzar os braços diante do grande fluxo informacional gerado no período pandêmico, principalmente em relação às temáticas relacionadas à Covid-19. Se por um lado havia informações sérias sendo divulgadas por organizações comprometidas com a verdade da ciência, por outro lado, por parte do governo brasileiro, bem como, de algumas pessoas sem o compromisso com a verdade, havia ações e comportamentos que colocavam à prova o papel da ciência, no momento crucial que a (in)formação podia salvar vidas.

Não se pode negar a falta de intencionalidade das ações executadas no determinado período, tais iniciativas surgiram para reafirmar a missão da ciência

enquanto precursora de perspectiva de novas possibilidades/descobertas em prol da humanidade. As ações comprovam acertadamente a fala de Almeida Júnior (2009) compreendendo a mediação como ação de interferência para atender plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Dado o contexto de isolamento social, sem o uso das TIC's não seria possível realizar ações para atender as necessidades informacionais do Médio Sudoeste Baiano. Rompemos as barreiras geográficas, conseguimos alcançar um público considerável dentro do possível à época. Dentre as limitações, destacamos a falta conhecimento das tecnologias para uso, mas buscamos aprender juntos, integramos o trabalho da equipe com a *expertise* de outros profissionais de TI (Tecnologia da Informação), designers, equipe pedagógica do campus, um fazer coletivo em prol da defesa da ciência enquanto propulsora do verdadeiro saber, uma ação a favor da vida.

Estamos cientes que a missão não se encerra por aqui, a estrada é longa a percorrer. Precisamos estabelecer o diálogo constante com os saberes (educação contínua), eis o caminho a trilhar. A priori, as ações realizadas atenderam a necessidade do momento, no entanto, quanto ao futuro, não temos tantas certezas, precisamos avançar no sentido de nos capacitar para atender novas demandas, serviços, produtos, ou seja, inovar sempre, buscando o melhor para a comunidade acadêmica, contribuindo de forma eficaz para satisfazer as necessidades informacionais, culturais, sociais, contribuindo para que os nossos discentes/usuários possam ser protagonistas de suas histórias a partir do acesso à (in)formação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de; Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 70-86.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da Informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (Org.). **Mediação Oral da Informação e da Leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Responsabilidade social e competências em informação na biblioteca multinível. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 9 - 28, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/40702>. Acesso em: 9 jul. 2024

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Perspectivas do Profissional da Informação para o Século XXI. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], n. 7, p. 124–136, 2011. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/334> . Acesso em: 9 jul. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: um diferencial das pessoas no século XX. 2005. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/eventos/getic/arquivos/Oficina\\_Regina.pdf](https://www.fe.unicamp.br/eventos/getic/arquivos/Oficina_Regina.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

CAMPUS Itapetinga: histórico. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/unidades/itapetinga/historico/> . Acesso em: 25 maio 2023.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.

CIVALLERO, Edgardo. Aproximación a la bibliotecología-a progresista. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 155–162, 2013. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2013.mar.10>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Resolução nº 6/1966, de 13 de julho de 1966**. Dispõe sobre aprovação do Juramento Profissional do Bibliotecário. Disponível em: [http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/64/1/Resolucao\\_006-66.pdf](http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/64/1/Resolucao_006-66.pdf) .Acesso em: 15 dez. 2022.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em 08 jul. 2024.

FIOCRUZ. **O que é uma pandemia?** 28 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 25 set. 2023.

GERLIN, M. N. M. A mediação informativa em ambientes de (ciber)cultura e (in)formação: estudo exploratório no campo da informação, educação e

cultura. **Revista Fontes Documentais**, [S. l.], v. 5, n. Ed. Especial, p. 81–98, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57968>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GOMES, H. F.; REIS, D. P. S. dos; JESUS, J. N. de. Mediação explícita e implícita: atividades, atributos e zonas de interseção para o alcance das dimensões da mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–23, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1841>. Acesso em: 9 jul. 2023.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul. (“Sônia Oliveira Matos Moutinho | Escavador”)** 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v.10, n.2. ago./dez. 2017. disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/413> . Acesso em: 31 ago. 2023.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na ciência da informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 24, n. 54, p. 01–13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p1>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 343–362, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40808>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93–108, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, M. do S. S. da; MATIAS JUNIOR, V. S.; HORA, D. L. da; MARAFÃO, F. P. Os profissionais da educação e da informação como agentes de mediação durante o ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**,

[S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–19, 2022. Disponível em:  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1840>. Acesso em: 1 set. 2024.

SOUSA, A. C. M. de; SANTOS, R. do R.; JESUS, I. P. de. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–20, 2020. Disponível em:  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333>. Acesso em: 8 set. 2023.

TANUS, G. F. S. C. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432–457, 2021. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/109063> . Acesso em: 26 ago. 2024.

TARGINO, M. das G. Práxis bibliotecária. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 7, n.1, p. 26-33, 1997. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/352/1599>. Acesso em: 12 jun. 2024

VALENTIM, Marta Lígia Pomin. Competências essenciais para a formação e a atuação do bibliotecário. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília-DF, v. 3, n. 2, p. 46-63, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165974>. Acesso em: 26 jun. 2023.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S.; SILVA, L. S. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 4, p. 49-64, 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/42957/21977> Acesso em: 08 set. 2023.